

IV Fórum Ibero-Americano sobre Migrações e Desenvolvimento

Quito, Equador, 1 e 2 de agosto de 2024

SÍNTESE DAS DELIBERAÇÕES

As e os representantes dos países ibero-americanos e dos organismos internacionais que participaram no IV Fórum Ibero-Americano sobre Migrações e Desenvolvimento, reunidos na cidade de Quito, no âmbito da preparação da XXIX Cúpula Ibero-Americana das e dos Chefes de Estado e de Governo, refletiram sobre os desafios e as oportunidades das migrações na comunidade ibero-americana.

Segue-se uma síntese das suas deliberações, apresentando um diagnóstico, os principais desafios identificados e algumas recomendações para cada um dos eixos temáticos abordados:

Painel I: Proteção dos direitos das pessoas em mobilidade

As circunstâncias estruturais de caráter social, económico, político e de segurança dão origem a deslocamentos e, em consequência, constituem um incentivo para as migrações, especialmente num contexto de vulnerabilidade. A luta contra essas causas deve ser abordada na origem, ao mesmo tempo que se devem proteger especificamente as pessoas em mobilidade, em particular os grupos mais vulneráveis. Os direitos que a Comunidade Ibero-Americana defende devem ser reconhecidos e salvaguardados para os cidadãos e cidadãs num contexto de mobilidade dentro da região.

➤ Diagnóstico:

- **Abordagem centrada nos direitos humanos:** os países reconhecem a importância de proteger os direitos humanos das pessoas migrantes, independentemente da sua situação migratória.
- **Papel ativo dos países na luta contra o tráfico de seres humanos:** os países que integram a Comunidade Ibero-Americana têm vindo a concentrar os seus esforços na luta contra o tráfico de seres humanos, quer à escala individual, quer bilateral e multilateral.



- **Aumento dos fluxos migratórios:** a tendência dos fluxos migratórios mistos na Ibero-América tem vindo a aumentar devido a problemas estruturais de desenvolvimento socioeconómico, acesso a serviços básicos, segurança, mudanças climáticas e catástrofes naturais. Houve acordo quanto à preocupação com o aumento da migração de risco e os múltiplos desafios que coloca à proteção dos direitos humanos das pessoas migrantes.
 - **Grupos em maior vulnerabilidade:** as mulheres, meninos, meninas e adolescentes são os mais afetados, sendo suscetíveis de serem vítimas de tráfico de seres humanos. Convém ter igualmente em conta as pessoas em risco de exploração laboral e as que pertencem aos povos originários, comunidades afrodescendentes, pessoas com deficiência ou pertencentes ao coletivo LGBTIQ+.
 - **Redes criminosas:** a presença de redes de tráfico de migrantes e de tráfico de seres humanos generalizou-se em toda a região, afetando as comunidades de origem, de trânsito e de acolhimento da população em situação de mobilidade humana.
 - **Governança das migrações na região:** a diversidade dos processos e mecanismos que funcionam em simultâneo continua a exigir instrumentos com definições e procedimentos para uma gestão cooperativa das migrações regionais e extra-regionais.
- **Desafios:**
- **Abordagem da resposta regional:** promover ações de proteção em todas as fases da deslocação migratória. Foi acordado abordar a prevenção nos países de origem; alargar os processos de regularização; promover o acesso à saúde, à educação e à integração laboral; e reforçar a resposta humanitária no trânsito e no destino.
 - **Adaptação dos protocolos existentes aos desafios atuais e futuros:** avançar em protocolos regionais eficazes para a gestão da migração inter-regional e a proteção dos migrantes a partir de uma abordagem transversal dos direitos humanos e de género.
 - **Reforço das redes consulares:** formar os funcionários, alargar a cobertura, digitalizar os processos e colaborar entre países para melhorar o atendimento prestado aos nacionais que se encontram no estrangeiro ou que regressam.



➤ **Recomendações:**

- **Fomentar o desenvolvimento sustentável:** estimular o desenvolvimento nas comunidades de origem, de trânsito e de destino para aproveitar as contribuições sociais, económicas e culturais das migrações e evitar a migração irregular por falta de oportunidades.
- **Promover respostas de políticas públicas regionais:** articular orientações, ações e disposições conjuntas para a gestão das migrações, centradas na proteção dos direitos das pessoas migrantes e na luta contra a criminalidade organizada transnacional, promovendo o diálogo e os acordos entre Estados.
- **Implementar protocolos regionais comuns:** proteger as mulheres, meninas, meninos e adolescentes em risco, nomeadamente nos pontos de entrada internacionais.
- **Informação e sensibilização:** impulsionar campanhas sobre os riscos de migrar de forma irregular que sejam acessíveis a todas as diversidades, com uma abordagem multilingue e multicultural.

Painel II: Inclusão socioeconómica das pessoas em mobilidade humana

A Comunidade Ibero-Americana deu passos significativos para a inclusão socioeconómica das pessoas em mobilidade. O emprego formal para os trabalhadores migrantes e locais reforça o impacto nas economias locais, nacionais e regionais. Serviços mais sólidos facilitam dinâmicas inclusivas e promovem o desenvolvimento. A exclusão acarreta maiores custos sociais e económicos, bem como a violação dos direitos humanos e vulnerabilidade.

Os migrantes enriqueceram as comunidades de acolhimento nos domínios económico, político, social, cultural, científico e académico, pelo que é fundamental alargar as políticas e ações para a sua regularização e inclusão.

➤ **Diagnóstico:**

- **Contribuição da migração para o desenvolvimento sustentável:** se for gerida de uma forma positiva, a integração socioeconómica dos migrantes e refugiados pode beneficiar as comunidades recetoras, promovendo a sua contribuição para o desenvolvimento económico e social.



- **Obstáculos ao acesso das pessoas migrantes a determinados serviços:** as pessoas migrantes enfrentam dificuldades no acesso à documentação de migração, ao mercado de trabalho formal, aos sistemas de segurança social, aos serviços de saúde e à educação.
- **Falhas na coordenação institucional:** a integração socioeconómica dos migrantes e refugiados nas nossas comunidades exige a implementação de políticas e ações a nível interinstitucional.

➤ **Desafios**

- **Promover mecanismos de inclusão da comunidade migrante:** facilitar a gestão das autorizações ou licenças de trabalho a partir do país de origem, estabelecendo mecanismos de migração circular e desenvolvendo processos de regularização.
- **Tornar efetiva a universalidade dos direitos básicos:** garantir o acesso das pessoas refugiadas e migrantes aos serviços de saúde, à educação e à integração social e laboral, sem discriminação e através de uma informação clara, atempada e eficaz.
- **Portabilidade dos direitos sociais:** fazer avançar a transferência de direitos no domínio da proteção social por parte das pessoas migrantes, tendo em conta a sua mobilidade geográfica.
- **Criar instrumentos de participação das pessoas migrantes:** promover processos participativos e mesas de diálogo com a sociedade civil, os governos locais, as comunidades de acolhimento, a cooperação internacional, os países doadores e outros intervenientes envolvidos.

➤ **Recomendações:**

- **Facilitar o reconhecimento das competências das pessoas migrantes:** fazer avançar a equivalência dos diplomas, o reconhecimento das aptidões e a certificação das competências para a inserção profissional das pessoas em mobilidade humana.
- **Conceber políticas públicas específicas para a integração socioeconómica da população em mobilidade:** considerar o acesso à documentação migratória, a formação dos agentes relevantes e a redução das barreiras no acesso aos serviços básicos.



- **Consolidar os mecanismos ibero-americanos existentes:** avançar para a assinatura e ratificação da "Convenção Multilateral Ibero-Americana de Segurança Social" e da "Convenção-Quadro para a Promoção da Circulação do Talento no Espaço Ibero-Americano", bem como para a participação no Programa Iber-Rotas.
- **Reforçar a troca de experiências:** partilhar políticas e ações para a inclusão socioeconómica de migrantes e refugiados, no sentido de reduzir as vulnerabilidades das pessoas em mobilidade humana e de facilitar os processos de reagrupamento familiar e outros. Deste modo, promover uma rede interdisciplinar de inteligência migratória que contribua para a governação e os estudos sobre os problemas regionais neste domínio.

Painel III: Alternativas seguras e sustentáveis para uma migração segura, ordenada e regular e para a regularização da população em mobilidade humana

Os fluxos de pessoas em situação de mobilidade e dos migrantes são hoje diferentes. As saídas provocadas pela insegurança e pelas violações dos direitos, bem como a migração laboral, misturam-se em fluxos complexos de pessoas em mobilidade por estas e muitas outras razões. Esta realidade exige novas medidas de gestão e governação das migrações. O contexto ibero-americano, em coordenação com outros sistemas regionais, pode ser um espaço de inovação nesta matéria.

➤ Diagnóstico:

- **Dificuldades para uma migração ordenada, segura e regular:** os custos da documentação, as barreiras processuais, a fraca ligação entre a oferta e a procura profissional e os mecanismos de migração disponíveis incentivam a que se recorra à migração irregular.
- **Pouco peso da migração circular:** os processos de migração circular na Comunidade Ibero-Americana são um instrumento que ainda está pouco desenvolvido formalmente, apesar da existência de fluxos de facto. Os resultados produzidos por uma migração circular ordenada são positivos para os indivíduos envolvidos, bem como para o desenvolvimento social, cultural e económico das comunidades de origem e destino.



- **Número significativo de pessoas em situação irregular:** a falta de mecanismos para uma migração segura, ordenada e regular, entre outros fatores, cria incentivos para migrar de forma irregular, o que aumenta a vulnerabilidade das pessoas migrantes, que podem chegar a expor a sua integridade a uma exploração sem escrúpulos por parte de redes de tráfico de migrantes ou de tráfico de seres humanos, nomeadamente para efeitos de exploração laboral.

➤ **Desafios:**

- **Integração dos mercados de trabalho:** estabelecer uma ligação entre a oferta e a procura de mão-de-obra no estrangeiro, reforçando a colaboração entre as instituições dos países de origem e de destino, o que exige a realização de estudos que evidenciem as necessidades e as capacidades dos mercados de trabalho.
- **Intensificar a migração circular na região:** celebrar acordos entre países para permitir a implementação de novos projetos de migração circular, a fim de aumentar a formação e o subsequente reinvestimento no país de origem. Para tal, é necessário reforçar as capacidades institucionais, nomeadamente no que se refere aos processos de seleção, formação e acompanhamento.
- **Alargar os mecanismos de regularização:** ultrapassar as limitações jurídicas, políticas e financeiras, estabelecendo um sistema homogêneo de normalização documental nos países da região, de acordo com as suas populações migrantes e as suas próprias necessidades. As leis e as políticas de migração de cada país são diferentes e frequentemente mudam com rapidez, o que dificulta a aplicação de políticas de regularização coerentes e eficazes.

➤ **Recomendações:**

- **Reforçar os mecanismos de coordenação e de intercâmbio de informações e boas práticas em matéria de mercados de trabalho:** gerar complementaridades e sinergias entre países no sentido de promover uma migração circular sustentável que favoreça os interesses dos países de origem e de receção de trabalhadores migrantes temporários.
- **Implementar projetos-piloto de migração circular:** capitalizar os ensinamentos retirados dos projetos existentes, de modo a permitir aumentar o seu alcance a nível regional e extra-regional.



- **Promover o intercâmbio de experiências e boas práticas entre países sobre os processos de regularização que se revelaram bem-sucedidos:** fomentar a aprendizagem mútua e reforçar as políticas públicas de regularização, assegurando a coerência nos diferentes contextos e uma maior proteção dos direitos das pessoas migrantes.
- **Fortalecer os mecanismos de coordenação e de intercâmbio de informações e boas práticas em matéria de regularização:** partilhar os dados e as informações sobre migração de forma sistemática e fiável, bem como melhorar os sistemas de identificação e de produção de informações estatísticas. A este respeito, considerar a oportunidade oferecida pela Rede Ibero-Americana de Autoridades de Migração, RIAM.
- **Aumentar os acordos de residência bilaterais e multilaterais:** facilitar, através destes instrumentos, a mobilidade das pessoas da região, garantindo os seus direitos nos territórios de destino.
- **Reforçar as capacidades dos postos consulares dos países ibero-americanos:** assegurar a emissão e validação dos documentos de identidade dos seus nacionais nos territórios de destino, a fim de promover processos de regularização seguros, rápidos e eficientes.

Painel IV: Narrativas e medidas para combater a discriminação e a xenofobia

A solidariedade com os estranhos é um imperativo que registou progressos em sociedades cada vez mais vastas e complexas e que é hoje indispensável para a sua própria segurança e viabilidade. Vencer o impulso primitivo de rejeitar o outro e construir sociedades inclusivas exige um compromisso político e social e um esforço que se articula através de instituições e políticas públicas. Em situações de dificuldade e em contextos de escassez, este torna-se imprescindível. A cooperação ibero-americana é um quadro em que este compromisso pode ser desenvolvido de forma positiva.

➤ Diagnóstico:

- **Exclusão social, xenofobia e discriminação:** estes fatores dificultam a inclusão das pessoas em mobilidade e impedem o aproveitamento do potencial da migração.



- **Deterioração da opinião pública sobre a migração:** os fluxos repentinos e em grande escala têm frequentemente efeitos negativos na percepção das pessoas migrantes. Na América Latina e no Caribe, a migração, sobretudo a intra-regional, praticamente duplicou na última década. Esta dinâmica, também relacionada com os deslocamentos, obrigou a reações rápidas com recursos escassos, o que dificultou os processos de regularização e de integração socioprofissional, tanto para os migrantes quanto para as comunidades de acolhimento. No entanto, as percepções não são uniformes, pois muitos grupos de pessoas têm opiniões diversas e, por vezes, contraditórias, pelo que há potencial para influenciar estas narrativas.
 - **Tratamento da questão migratória nos meios de comunicação e nas redes sociais:** existência de mensagens que se afastam de conteúdos construtivos e inclusivos e incorporam abordagens negativas, discriminatórias e xenófobas contra as pessoas migrantes e refugiadas. Estas mensagens apresentam o estrangeiro como uma ameaça para a população em termos de segurança e como um elemento perturbador, ao "tirar oportunidades" à população local, tanto a nível de emprego como de acesso aos mesmos serviços (educação e saúde, por exemplo).
 - **Empenhamiento dos países na luta contra a discriminação e a xenofobia:** os países envidaram esforços significativos para combater estes flagelos, com campanhas específicas e ações para tornar visível a contribuição das pessoas migrantes para a sociedade.
- **Desafios:**
- **Influenciar as narrativas e reduzir a xenofobia:** realçar positivamente as contribuições das migrações para o desenvolvimento das comunidades em que se instalam, tanto no plano económico quanto no plano social e cultural.
 - **Fazer avançar efetivamente a integração socioeconómica dos migrantes:** acolher, visibilizar e integrar as pessoas em situação de mobilidade humana.
- **Recomendações:**
- **Reforçar as ações de visibilidade:** destacar a migração e o seu papel fundamental no desenvolvimento das sociedades, bem como a população em mobilidade humana como uma comunidade resiliente que pode contribuir de forma sustentada para a dinamização social, cultural, produtiva e económica do país de acolhimento, dando simultaneamente um contributo significativo para as suas comunidades de origem. Neste sentido, produzir e divulgar dados sobre a



contribuição económica e social da integração das populações migrantes e refugiadas em cada país.

- **Trabalhar com as comunidades de acolhimento:** aumentar o conhecimento dos seus pontos de vista, perceções e experiências e fazer progressos na redução das opiniões negativas, preconceitos e narrativas contra as pessoas estrangeiras a partir das esferas culturais, profissionais, sociais e outras.
- **Produzir provas sobre como influenciar a opinião pública e as atitudes relacionadas com as pessoas em mobilidade humana:** identificar e partilhar as estratégias mais eficazes para promover a integração e combater a discriminação e a xenofobia.
- **Incorporar os meios de comunicação e as redes sociais:** unir esforços para influenciar as narrativas que destacam as contribuições efetuadas pelas pessoas migrantes, o que implica processos de diálogo, pedagogia e formação.
- **Vontade política da Comunidade Ibero-Americana:** combater de forma coordenada e a todos os níveis, a partir das instituições e governos, as manifestações de xenofobia e discriminação.

Versão: 22 de agosto de 2024. Enviada para tradução.

